

COMUNICADO À IMPRENSA

Responsible Mining Index 2018 destaca práticas líderes e mostra o que ainda precisa ser feito por empresas de mineração de grande porte

11 de abril de 2018

O Responsible Mining Index 2018, composto por empresas que produzem 25% de todos os produtos básicos da mineração em todo o mundo, foi lançado hoje em Genebra, na Suíça. Entre os principais resultados, destacam-se os seguintes:

- A grande maioria das empresas de mineração avaliadas adota políticas ou práticas responsáveis em relação a diversas questões econômicas, ambientais, sociais e de governança (EESG). Pouquíssimas empresas, no entanto, estão adotando ações sistemáticas para abordar uma série de questões fundamentais
 - Contatou-se que as medidas são escassas ou inexistentes mesmo em algumas áreas nas quais se espera que as empresas atuem com vigor, como no monitoramento dos impactos da mineração nas crianças e na criação de mecanismos para garantir que reclamações comunitárias sejam processadas adequadamente e que trabalhadores recebam uma remuneração igual ou superior a um salário digno.
 - Com muita frequência, as empresas não cumprem alguns dos compromissos previstos em suas próprias políticas de mineração responsável, como a gestão de questões de direitos humanos.
- Cabe ressaltar que poucas empresas monitoram a eficácia da sua gestão em questões econômicas, ambientais, sociais e de governança e um número ainda menor consegue demonstrar que tem trabalhado para melhorar seu desempenho.
 - Ao mesmo tempo, no entanto, as empresas vêm demonstrando coletivamente a adoção de princípios de mineração responsável em relação a diversas questões e existem exemplos sólidos da implementação de práticas líderes, oferecendo modelos valiosos para outras empresas.
- Se as práticas existentes fossem adotadas de forma mais generalizada, o setor de mineração contribuiria para atender às expectativas da sociedade.

O Responsible Mining Index 2018 tem como objetivo incentivar a melhoria contínua da mineração responsável e promover a adoção de práticas líderes e a aprendizagem. O Índice abrange 30 empresas de mineração de grande porte que, juntas, representam um quarto da produção mundial de produtos básicos da mineração e operam mais de 700 minas em mais de 40 países.

O Responsible Mining Index 2018 representa a primeira etapa de uma iniciativa plurianual da Responsible Mining Foundation. O Índice avalia e compara as políticas e práticas adotadas por empresas em seis diferentes áreas econômicas, ambientais, sociais e de governança, a saber: desenvolvimento econômico, conduta empresarial, gestão do ciclo de vida, bem-estar da comunidade, condições de trabalho e responsabilidade ambiental. Por ser uma avaliação baseada em evidências, o índice mensura até que ponto as empresas conseguem efetivamente comprovar – e não simplesmente afirmar – que estabeleceram políticas e práticas responsáveis. Para promover a transparência e os princípios de dados abertos, tanto os resultados do RMI como as fontes de informação usadas na avaliação são disponibilizados gratuitamente como um bem público.

Os resultados do Índice relevam que a mineração responsável é um objetivo realista – ele é, efetivamente, viável. Se uma única empresa atingisse a pontuação mais alta registrada para cada indicador, ela alcançaria mais de 70% da pontuação máxima alcançável. Os resultados também mostram que diversas empresas adotam práticas responsáveis para abordar questões específicas. De fato, cerca de 19 das 30 empresas avaliadas estão entre as dez que apresentam o melhor desempenho em pelo menos uma área temática do Índice. Além disso, observou-se a adoção de práticas líderes mesmo em áreas em que os desempenhos geralmente são fracos, como no atendimento das necessidades de grupos vulneráveis em comunidades afetadas pela mineração. Todos esses resultados indicam um forte potencial de melhoria contínua do setor com base nas práticas já demonstradas por diversas empresas.

Por outro lado, os resultados revelam algumas limitações significativas nas práticas atuais. As empresas tendem a assumir compromissos com a adoção de normas que nem sempre são apoiados com ações sistemáticas e eficazes em todos os seus setores. Isso vale até mesmo para temas em que os compromissos são comuns e comumente esperados, como direitos humanos e saúde e segurança no trabalho. Além disso, a escala e a persistência de impactos adversos graves são incompatíveis com a existência generalizada desses compromissos. Por exemplo, a morte de trabalhadores e violações de direitos humanos estão entre os impactos adversos mais frequentes identificados na análise realizada pela RMI. Diante dessas evidências, os sólidos compromissos das empresas nem sempre correspondem às suas ações, que nitidamente precisam ser mais eficazes.

De um modo geral, as empresas demonstram uma falta de atenção sistemática no monitoramento do seu desempenho em questões econômicas, ambientais, sociais e de governança e na divulgação de informações sobre esse desempenho a outras partes interessadas, incluindo comunidades afetadas pela mineração. Essa falta de “conhecimento e demonstração” do próprio desempenho é mais visível em relação às atividades de mineração. Para a grande maioria das 127 minas avaliadas, dados sobre questões fundamentais de interesse direto para comunidades locais, trabalhadores e outras partes interessadas são escassos ou inexistentes. Isso inclui informações sobre como a mina gerencia empregos locais, aquisições locais, reclamações, uso da água e impactos na biodiversidade, entre outras questões. Sem um compartilhamento aberto desses dados, é muito difícil as empresas conquistarem a confiança de comunidades locais. Algumas empresas e minas, no entanto, estão dando o exemplo ao adotar princípios de dados abertos para garantir que as informações relatadas sejam facilmente acessadas, compreendidas e usadas por comunidades locais.

A falta de divulgação pública de informações provavelmente constitui um dos principais fatores que limitam as pontuações das empresas no Índice. Os desempenhos poderiam ser consideravelmente melhores se as empresas fossem mais transparentes em relação à gestão de questões econômicas, ambientais, sociais e de governança. Uma maior abertura também permitiria uma maior aprendizagem e compartilhamento de boas práticas.

Hélène Piaget, diretora executiva da Responsible Mining Foundation, afirmou: “Com o lançamento do Responsible Mining Index 2018, buscamos criar uma base sólida de conhecimentos acessível a todos e incentivar a adoção de práticas líderes e a aprendizagem no setor de mineração como um todo. Continuaremos a trabalhar com todas as partes interessadas no sentido de apoiar a mineração responsável e incentivar diálogos construtivos entre empresas e outros interessados, quer sejam comunidades afetadas pelas atividades de mineração ou grandes investidores institucionais”.

Notas do editor

SOBRE A RESPONSIBLE MINING FOUNDATION

A Responsible Mining Foundation (RMF) apoia o princípio segundo o qual a mineração deve beneficiar as economias, melhorar a vida das pessoas e respeitar o meio ambiente dos países produtores, sobretudo em algumas das regiões mais pobres do mundo, beneficiando ao mesmo tempo as empresas de mineração de maneira justa e viável.

A RMF define a mineração responsável como aquela que comprovadamente respeita e protege os interesses das populações e do meio ambiente, além de contribuir de forma perceptível e justa para o desenvolvimento econômico geral do país produtor.

O objetivo da Responsible Mining Foundation é incentivar empresas mineradoras de minerais e metais de grande porte (LSM) a promover a melhoria contínua da mineração responsável em relação a diversas questões econômicas, ambientais, sociais e de governança (EESG). Para apoiar a consecução dessa meta, a RMF concentra seus esforços na realização de pesquisas, na ampliação da participação de partes interessadas e na publicação transparente de metodologias, resultados e dados correlatos, seguindo os princípios de dados abertos.

A organização realiza seu trabalho e suas pesquisas pautando-se pelo que a sociedade em geral pode esperar das empresas de mineração em relação a questões econômicas, ambientais, sociais e de governança.

RELATÓRIO DO RMI DE 2018

O relatório do RMI de 2018, que está anexado ao e-mail de apresentação, consiste em um resumo de alto nível sobre a pesquisa e os resultados. Resultados mais detalhados sobre as empresas e minas avaliadas, além de uma biblioteca de aproximadamente dois mil documentos utilizados na avaliação, podem ser visualizados e baixados no site do RMI a partir do dia do lançamento (11 de abril de 2018).

QUADRO ANALÍTICO

Anexamos ao e-mail de apresentação um gráfico que mostra o quadro analítico.

As seis áreas temáticas abrangem 73 indicadores individuais, distribuídos em três áreas de medição:

- Os indicadores de compromisso avaliam até que ponto as empresas: (i) formalizaram seus compromissos com questões específicas; (ii) atribuíram responsabilidades e obrigações pelo cumprimento desses compromissos; e (iii) disponibilizaram recursos financeiros e humanos para operacionalizar os compromissos;
- Os indicadores de ação avaliam em que medida as empresas desenvolveram procedimentos sistemáticos para abordar questões específicas e divulgam aspectos essenciais de suas atividades;
- Os indicadores de eficácia avaliam o grau em que as empresas monitoram e divulgam seu desempenho na gestão de questões específicas e demonstram melhorias contínuas nessas áreas.

Além disso, seis indicadores referentes a operações de mineração foram usados para avaliar o desempenho de 127 minas nos seguintes quesitos: aquisições locais, empregos locais, mecanismos de resolução de reclamações comunitárias, mecanismos de resolução de reclamações trabalhistas, gestão da qualidade e quantidade da água e gestão da biodiversidade.

PONTUAÇÃO

Os resultados das empresas são apresentados em relação a dois aspectos: (1) a pontuação máxima alcançável (6); e (2) as melhores práticas atuais adotadas pelo conjunto de todas as empresas avaliadas. O valor da referência das melhores práticas atuais é a soma das melhores pontuações obtidas em todos os indicadores, levando em conta os resultados de todas as empresas.

PRINCIPAIS PRINCÍPIOS DO RMI

Ao analisar os resultados do RMI, é importante levar em conta que:

- A avaliação do RMI baseia-se em evidências. Isso significa que as empresas precisam comprovar que estabeleceram políticas e práticas para abordar os temas cobertos pelo índice. O fato de uma empresa registrar resultados insatisfatórios em todas as áreas temáticas do Índice demonstra que poucas evidências foram encontradas. Por essa razão, pontuações baixas podem ser um reflexo do nível da divulgação pública de informações sobre as políticas e práticas adotadas pela empresa.
- Os resultados do RMI oferecem uma visão geral sobre o estado atual de políticas e práticas relevantes no momento da avaliação (meados de 2017) com base nas informações mais atualizadas disponíveis na época.
- Os critérios de avaliação do RMI são predominantemente qualitativos. Sendo assim, diferenças sutis nas pontuações das empresas não devem ser consideradas significativas em decorrência do espaço para alguma margem de erro, a despeito do desenvolvimento cuidadoso dos critérios de avaliação durante a análise dos resultados.

LIMITAÇÕES DO RMI

- Embora busque colher evidências de que as empresas demonstram uma melhoria contínua, o RMI não se propõe a medir os resultados efetivos (positivos ou negativos) alcançados em questões econômicas, ambientais, sociais e de governança. Avaliar o desempenho das empresas dessa maneira seria altamente problemático, já que os resultados não são diretamente comparáveis entre as diferentes organizações: eles podem depender, entre outros fatores, do número e do tamanho das minas da empresa, do estágio de produção dessas atividades e das condições econômicas, ambientais, sociais e de governança das áreas circundantes.
- O RMI avalia a regularidade com que as empresas aplicam suas próprias normas e processos a todos os seus negócios e atividades. O Índice, no entanto, não examina detalhadamente como as práticas variam de uma operação para outra dentro da mesma empresa. As avaliações de operações de mineração oferecem exemplos ilustrativos dessa variação dentro de uma mesma empresa, mas uma avaliação completa exigiria não apenas uma cobertura muito mais ampla das minas e dos indicadores referentes a atividades mineradoras, mas também verificações *in loco*.

- O RMI reconhece, mas não se propõe a medir, a influência de instituições externas no comportamento das empresas, como leis e regulamentos estabelecidos pelos governos dos países produtores, condições impostas por investidores ou quadros e normas estabelecidos por iniciativas voluntárias.
- O relatório do Índice tem fins exclusivamente informativos e não deve ser visto como material promocional em nenhum sentido. O relatório não tem a finalidade de emitir orientações ou recomendações contábeis, jurídicas, tributárias ou de investimento e tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de nenhum instrumento financeiro. Para compreender plenamente a metodologia do Responsible Mining Index 2018, as respectivas seções do site devem ser consultadas.

Gráficos adicionais foram anexados ao e-mail de apresentação.